

FORMAÇÃO POR COMPETÊNCIAS – O AGIR PEDAGÓGICO DO LÁPIS AO TECLADO

Autora: Maria do Socorro de Assis Braun; Coautor: Dimas Augusto de Vasconcelos.

Instituto Federal do Ceará - IFCE, sosbraun@gmail.com; Instituto Centro de Ensino Tecnológico – CENTEC (Fortaleza), dimasvasconcelos@yahoo.com.br.

Resumo do artigo: O mercado de trabalho, na sociedade contemporânea, exige uma formação profissional que desenvolva um ser humano mais crítico, reflexivo, dinâmico e adaptável. Nesse contexto, o fazer e agir pedagógico dos professores do Instituto Federal, Ciências e Tecnologia do Ceará (IFCE) remete a uma reflexão sobre a necessidade de formação docente para exercer o papel de facilitador da aprendizagem, pensando o conhecimento de forma dinâmica contextualizada em seus diferentes matizes, para colocar a formação continuada no desenvolvimento de suas competências profissionais. Para tanto, cabe-lhe atualizar e aperfeiçoar seus conhecimentos, debruçando-se sobre o seu desempenho pedagógico, modificando sua atuação enquanto educador. Por isso, a justificativa para a realização deste estudo, parte do fato de que há necessidade de mudanças filosóficas e pedagógicas que venham a atender as expectativas do mercado, como está estabelecido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira – Lei no. 9394/96, que dentre suas finalidades para educação superior, destaca a necessidade de estimular a formação de profissionais com espírito científico e pensamento reflexivo. Nessa perspectiva pretende-se identificar quais saberes os educadores devem efetivamente utilizar na sua prática docente. Desse modo, o objetivo desse estudo é discutir acerca da pedagogia das competências e sua importância no desenvolvimento dos docentes do Instituto Federal, Ciências e Tecnologia, destacando o desafio de ser educador numa sociedade que se transforma deixando o “lápiz” e evoluindo para o “teclado” em virtude das mudanças ocorridas no mundo do trabalho. Trata-se de um estudo de natureza bibliográfica e documental, centrada no levantamento de livros, artigos e documentos. Com abordagem qualitativa, buscando descrever os significados que são socialmente construídos, a respeito da prática e formação dos professores do IFCE. Além disso, o método utilizado possui característica exploratória e descritiva pela necessidade de interpretação das informações obtidas durante a pesquisa. A relevância discursiva deste trabalho está relacionada à reflexão sobre os horizontes de atuação da prática docente no IFCE, apontando e envolvendo os saberes necessários à formação dos professores na valorização de um contínuo aprimoramento pedagógico. Neste sentido, os conhecimentos teóricos e práticos da realidade educacional voltados para formação de profissionais, já não atendem às condições de aprendizagem do homem moderno. É mister propor novas metodologias, com a intenção de contribuir para as mudanças que se fazem necessárias para melhoria da ação pedagógica do professor e conseqüentemente da educação. Trata-se, portanto de mostrar desde o caráter orgânico das políticas educacionais brasileiras até a necessidade de formação em busca de uma docência participativa, inovadora e capaz de ensinar uma profissão, ao mesmo tempo em que prepara para o exercício consciente da cidadania.

Palavras-chave: Formação por competências, educação profissional, práticas pedagógicas.

INTRODUÇÃO

O mercado de trabalho, na sociedade contemporânea, exige uma formação profissional que desenvolva um ser humano mais crítico, reflexivo, dinâmico e adaptável. Nessa perspectiva, o fazer e agir pedagógico dos professores do Instituto Federal, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) remete a uma reflexão sobre a necessidade de formação docente para exercer o papel de facilitador da aprendizagem, pensando o conhecimento de forma dinâmica contextualizada em seus diferentes matizes, para colocar a formação continuada no desenvolvimento de suas competências profissionais. Desse modo, cabe-lhe atualizar e aperfeiçoar seus conhecimentos, debruçando-se sobre o seu desempenho pedagógico, modificando sua atuação enquanto educador.

Nesse contexto, justifica-se a realização deste estudo, pela necessidade de mudanças filosóficas e pedagógicas que venham a atender as expectativas do mercado, como está estabelecido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira – Lei no. 9394/96, uma vez que, dentre suas finalidades para educação tecnológica e superior, destaca a necessidade de estimular a formação de profissionais com espírito científico e pensamento reflexivo. Nessa perspectiva pretende-se identificar quais saberes os educadores devem efetivamente utilizar na sua prática docente para qualificarem os educandos do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Ceará – IFCE.

Portanto, o objetivo desse estudo será discutir acerca da pedagogia das competências e sua importância no desenvolvimento dos docentes do IFCE, destacando o desafio de ser educador numa sociedade que se transforma deixando o “lápiz”, objeto associado ao saber por décadas, capaz de registrar conteúdos e formas. Evoluindo para o “teclado” de forma a acompanhar as mudanças ocorridas no mundo do trabalho, em virtude das novas tecnologias, facilitando a circulação de grandes volumes de informações.

Trata-se de um estudo de natureza bibliográfica, com abordagem qualitativa, do tipo exploratório e descritivo. Segundo Bogdan e Biklen (1994), a pesquisa qualitativa é um tipo de investigação em educação que aponta e discute os fundamentos e contextos de origem, suas peculiaridades e limites. Para Martinho Rodrigues (2007, p. 28) este tipo de pesquisa tem como principal finalidade esclarecer e reconhecer a natureza do fenômeno para situá-lo no tempo e no espaço. Nesse contexto, a pesquisa busca descrever os significados das competências que são socialmente construídas a respeito da práxis e formação docente no IFCE. Além disso, é importante destacar a relevância discursiva deste trabalho por apresentar uma reflexão acerca dos horizontes de atuação da

prática docente da referida instituição, apontando os saberes necessários à formação desses professores para valorização de um contínuo aprimoramento pedagógico.

Neste sentido, os conhecimentos teóricos e práticos da realidade educacional voltados para formação de profissionais, já não atendem às condições de aprendizagem do homem chamado “moderno”. É mister propor novas abordagens, com a intenção de contribuir para as mudanças que se fazem necessárias para melhoria da ação pedagógica do professor e consequentemente da educação. Trata-se, portanto, de mostrar desde o caráter orgânico das políticas educacionais brasileiras até a necessidade de formação em busca de uma docência participativa, inovadora e capaz de ensinar uma profissão, ao mesmo tempo em que prepara para o exercício consciente da cidadania.

2 O contexto de atuação dos professores do Instituto Federal de Educação, ciência e Tecnologia (IFCE)

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará foi criado oficialmente no dia 29 de dezembro de 2008, pela Lei nº 11.892, sancionada pelo então presidente Luís Inácio Lula da Silva, congregando os extintos Centros Federais de Educação Tecnológica do Ceará (Cefets/CE) e as Escolas Agrotécnicas Federais dos municípios do Crato e de Iguatu. A referida instituição nasceu em 1909, no começo do século XX, quando o então presidente Nilo Peçanha, instituiu a Escola de Aprendizes Artífices, pelo Decreto nº 7566. Mudou de nome em 1941, quando passou a se chamar Liceu Industrial do Ceará. Em 1968, mais uma mudança se efetivou, passando a se chamar Escola Técnica Federal do Ceará. Tendo no ano de 1994, mudado para Centro Federal de Educação Profissional e Tecnológica do Ceará (CEFET/CE), ocasião em que o ensino foi estendido ao nível superior e suas ações acadêmicas, acrescidas das atividades de pesquisa e extensão¹.

Nessa integração, se efetivava a necessidade da escola para um olhar na perspectiva do desenvolvimento econômico do mercado, mas também para o humano, onde o conhecimento fosse capaz de potencializar o ser humano nas dimensões: biológica, emocional, intelectual e espiritual, agregando valor para a instituição (Vergara, 2000). Nesse cenário, o CEFET/CE em seu plano estratégico (1995-1998) priorizou como valores

a busca pela excelência, formação para cidadania e humanismo, o conhecimento inter e multidisciplinar, a liberdade de expressão, conceito de inovação, busca pela socialização do saber e gestão participativa. Além disso, estabeleceu como visão integra-se à sociedade e ao sistema produtivo, capacitando sistematicamente seus

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE. História. Disponível em: <http://migre.me/8N7AB>. Acesso em janeiro 13, 2012.

recursos humanos, procurando atualizar-se e inovar-se tecnologicamente. Produzir bens e serviços como fonte alternativa de recursos, adequar as habilitações oferecidas às necessidades do sistema produtivo e aumentar a produtividade, competitividade como garantia de sobrevivência.

Estabeleceu ainda como missão “formar técnicos e tecnólogos, através do ensino público e gratuito, objetivando atender às necessidades da sociedade, alicerçada na pesquisa tecnológica e na integração com o sistema produtivo, com ênfase na excelência da formação integral, do ensino, da inovação tecnológica, da gestão participativa, buscando a valorização do ser humano e a melhoria da qualidade de vida”.

Para completar suas diretrizes instituiu como objetivos: aperfeiçoar procedimentos, práticas e posturas didático-pedagógicas com vistas à elaboração de um projeto pedagógico. Aprimorar a política de desenvolvimento e valorização dos recursos humanos de forma permanente. Melhorar o fluxo e a qualidade da comunicação, com ênfase na informatização. Empreender uma política de gestão participativa, voltada para implementação do sistema gerencial da qualidade total. Adequar continuamente às habilitações técnicas às necessidades do mercado. Melhorar a capacidade de fontes alternativas de recursos financeiros e promover a corresponsabilidade permanente da família do educando no processo escolar.

Nessa perspectiva, a finalidade do CEFET/CE era formar e qualificar profissionais no âmbito da educação profissional e tecnológica, nos diferentes níveis e modalidades de ensino, para os diversos setores da economia. Bem como, realizar pesquisa aplicada e promover o desenvolvimento tecnológico de novos processos, produtos e serviços, em estreita articulação com os setores produtivos e a sociedade, especialmente de abrangência local e regional, oferecendo mecanismos para a educação continuada (PDI 2005-2009, p. 21).

Nesse contexto, a concepção ideológica de educação primava pelo desenvolvimento humano, tornando-o sujeito de suas próprias escolhas, assegurando condições de empregabilidade. Sendo os indivíduos, responsáveis por sua aprendizagem e produtor de conhecimento a partir de suas próprias experiências e valores: humanos, políticos, socioeconômicos, culturais e religiosos, com sólida base científica e tecnológica, formando-o para o mundo do trabalho.

A partir deste cenário, os professores do CEFET/CE assumiram um papel central neste processo, pois sobre eles recaía a tarefa de pôr em prática os propósitos elencados no plano estratégico. Nessa época, para esse fim, a instituição contava com um corpo docente constituído de 289 professores, distribuídos nos oito cursos oferecidos ao mercado, qualificados da seguinte forma:

Quadro 01 - Qualificação e quantidade de professores por formação 1995-1998

Qualificação	Quantidade de professores
Sem formação superior	28
Graduados	91
Com aperfeiçoamento	25
Com especialização	121

Com mestrado	21
Com doutorado	03
TOTAL	289

Fonte: Elaborado pelos autores. Adaptado do Escola Técnica Federal do Ceará – Plano estratégico (1995-1998)

Assim, pode-se considerar os docentes, de acordo com Perrenoud (2002), como agentes responsáveis para cumprir as políticas estabelecidas no plano, proporcionando uma formação profissional e tecnológica, em cursos voltados para oportunidades de trabalho, através de uma educação continuada e permanente, de modo a atender às demandas do mercado cujas características, estão relacionadas à flexibilização da produção, reestruturação das ocupações e integração de setores da produção, formando trabalhadores multifuncionais e polivalentes, através da valorização dos saberes não ligados ao trabalho prescrito ou apenas ao conhecimento formalizado.

No entanto, considerando que as instituições federais de ensino são idealizadas como espaços para atender às demandas sociais de cada época, é natural admitir que tais organismos, situados no tempo e no espaço, possam transcender, em suas trajetórias evolutivas. Nesse sentido, as escolas que compõem as redes federais de ensino, que são construções sociais vivas, sempre em processo, precisam de atualizações em seus propósitos e diretrizes apontando para um direcionamento estratégico capaz de se desenvolver nos campos teórico e metodológico, consolidando uma concepção de educação profissional voltada à formação de profissionais comprometidos com o desenvolvimento econômico e social do País.

Nessa perspectiva, foram criados os 38 Institutos Federais, através da lei nº 11.892/08, de 29 de dezembro de 2008 com a finalidade de ofertar educação profissional e tecnológica em todos os níveis e modalidades e promover a integração e a verticalização da educação profissional, desde a educação básica até a educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão. Segundo a legislação que o criou, o Instituto Federal deve constituir-se como centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular e qualificar-se como referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização aos docentes (LEI 11.892/08, art. 6º).

Desse modo, a Educação Profissional e Tecnológica, graças à visão estratégica do Presidente Luís Inácio Lula da Silva, a partir de 2008, salta de 140 unidades, em 93 anos, para 354, até 2010, com a meta de atender um milhão de alunos, estando assim efetivada a maior expansão de sua história. Ainda de acordo com a

referida lei, os 312 *campi* espalhados por todo o país, constituem-se de autarquias educacionais vinculadas ao Ministério da Educação e supervisionada pela Secretaria de Educação Média e Tecnológica, todos dotados de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática, pedagógica e disciplinar (IFCE/PDI, 2009-2013).

O texto legal ainda destaca que os institutos federais se propõem a realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo, e promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais. Deve, também, orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, a partir de mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural, em cada Instituto Federal (Ibid.).

Portanto, nessa estratégia a educação tem uma importante função social a cumprir, fornecendo uma educação que assegure condições de empregabilidade ao trabalhador, mas também que possa forma-lo para inserir-se nas diferentes esferas capazes de compreender e de se situar como cidadãos partícipes e responsáveis. Evidenciando o compromisso com os indivíduos, através da formação de sujeitos críticos com uma visão ampla da realidade que o circunda de forma a incentivá-los a assumir uma prática profissional e social consciente.

O resultado dessas transformações implica na necessidade de adequação da escola à realidade do mundo sem fronteiras, da economia globalizada, onde o conhecimento deixa de adestrar para técnicas de trabalho e passa a desenvolver profissionais com competências que atendam ao novo perfil produtivo e tecnológico. Para tanto, exige-se dos professores que fazem parte do IFCE mudanças na sua prática pedagógica, de modo a ajustar o processo de ensino a uma aprendizagem significativa, cujos saberes apontem para conteúdos pragmáticos, que proporcione a aplicação das teorias às práticas laborais, tendo em vista a complexidade organizacional.

3 A necessidade de formação docente no IFCE com foco em competências

No contexto dessas transformações, os professores do IFCE, para atender às demandas da sociedade cearense quanto ao ensino profissionalizante, precisam atuar de forma consciente considerando que suas práxis incidem sobre o desenvolvimento dos indivíduos, de modo a torná-los críticos, criativos, capazes de utilizar instrumentos tecnológicos e que possuam habilidades para o trabalho em equipe. Tais exigências, às quais está submetido o docente, dependem de uma formação adequada desenvolvendo-lhe competências necessárias para atuar no novo cenário em relação a conhecimentos, capacidades, atitudes e valores profissionais, orientadas para sua prática docente, de

modo a interagir com o meio que ele está inserido podendo atuar como um agente de transformação, mobilizando suas competências. (PERRENOUD, 2002)

Por outro lado, de acordo com Nóvoa (1995), as mudanças no processo educacional são imperativas, não só no Brasil, mas em todo o mundo, uma vez que, os métodos utilizados já não atendem às condições de aprendizagem do trabalhador moderno, caracterizadas pela necessidade de independência na busca de informações e construção do conhecimento, impostas pelas rápidas mudanças socioculturais e tecnológicas a que está submetido. Tornou-se complicado pensar e abordar o “ensino” de acordo com os paradigmas tradicionais, sem correr o risco de estar desatualizado e oferecer “receitas” que já não funcionam.

Nessa perspectiva, a reflexão pedagógica sobre a prática educativa dos educadores de acordo com Thurler (2002, p. 90), confronta-se com dois desafios: reinventar a si próprios enquanto pessoas e membros de uma profissão. Entretanto, a maioria desses profissionais vive agora em condições de trabalho e em contextos intelectuais e emocionais muito diversos daqueles que caracterizavam o contexto escolar no qual aprenderam seu ofício. Isso significa refletir sobre sua postura e abordagem quanto ao seu papel de professor no que concerne ao processo ensino aprendizagem e do ponto de vista pessoal acerca da sua função pedagógica e da razão de ser que subjaz à sua função.

Nesse contexto, o papel do formador que faz parte do quadro de docente do IFCE é incentivar para que o educando descubra seu próprio caminho através da apropriação consciente das coisas que se manifestam ao seu redor, em seu modo de ser e em sua forma de interpretar o mundo. Para alcançar este objetivo, esta instituição escolar desenvolveu como proposta no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2009-2013) uma formação cidadã, através da oferta de cursos nos diversos níveis de ensino, considerando como função precípua a possibilidade de aquisição de conhecimentos, bem como, o desenvolvimento de competências e habilidades, de modo que possa contribuir e intervir no desenvolvimento da sociedade.

Assim, para dar conta dessas demandas estabeleceu como prioridade o fortalecimento da qualidade e excelência do ensino mediante várias diretrizes, dentre as quais se destacam o apoio à capacitação em nível de pós-graduação, a verticalização do ensino e a reestruturação da organização didático-pedagógica (Ibid). Nesse sentido, foram desenvolvidas ações voltadas à operacionalização dessa política, tais como a contratação de professores

(substitutos e efetivos), ampliando seu quadro para 613 professores assim distribuídos:

Quadro 02 - Qualificação e quantidade de professores por formação 2009-2013

Qualificação	Quantidade de professores
Sem formação superior	05
Graduados	64
Com aperfeiçoamento	08
Com especialização	165
Com mestrado	290
Com doutorado	77
Com pós-doutorado	4
TOTAL	613

Fonte: Elaborado pelos autores. Adaptado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – PDI (2009-2013)

Portanto, observa-se que a estratégia da instituição para se inserir neste mundo sem fronteiras, adequando-se às concepções e diretrizes definidas pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (2008) para os Institutos Federais, foi investir na qualificação dos servidores que já faziam parte do seu corpo docente, promovendo um ambiente de trabalho em que estes fossem incentivados a aprender. Por outro lado, o maior desafio centra-se justamente no desenvolvimento desses profissionais, tendo em vista a complexidade teórica e prática que condiciona sua função como docente, membro social e formador de opiniões. O texto do referido documento definiu que o foco destes organismos

será a justiça social, a equidade, a competitividade econômica e a geração de novas tecnologias. Responderão, de forma ágil e eficaz, às demandas crescentes por formação profissional, por difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos e de suporte aos arranjos produtivos locais.

Desse modo, os novos Institutos Federais atuarão em todos os níveis e modalidades da educação profissional, com estreito compromisso com o desenvolvimento integral do cidadão trabalhador, e articularão, em experiência institucional inovadora, todos os princípios formuladores do Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE (BRASIL - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC), CONCEPÇÕES E DIRETRIZES DOS INSTITUTOS FEDERAIS, 2008 p. 5).

Com este propósito, as estratégias definidas pelo IFCE-PDI (2009-2013) destacam a necessidade permanente de qualificação e aperfeiçoamento de educadores transcendendo a perspectiva de apenas treiná-los para o desempenho correto de suas funções, rompendo com os modelos tradicionais de formação. Assim, numa visão mais moderna, esse processo visa proporcionar condições para que este se desenvolva, numa interação ativa de sua vida com o ambiente organizacional. Neste panorama, a formação pedagógica se configura como uma construção social de competências, onde os

elementos, atitudes e características do desenvolvimento humano consistem conceber os requisitos necessários ao ser humano, a criação de novos pensamentos, construindo sua própria forma de pensar e agir, de aprender a aprender, e, sobretudo, de se transformar.

Portanto, em se tratando de um ambiente propício a este processo de aprendizagem, no entendimento de Fleury (1997), três aspectos devem ser considerados: tempo, espaço e pessoas. Assim, o educador precisa ter tempo disponível para observar, analisar, refletir, pensar criativamente, absorver novos conhecimentos e desenvolver habilidades, rever valores para mudar suas práticas pedagógicas. Do mesmo modo, seu espaço de atuação, onde se configura a estrutura organizacional, deve ser flexível, propiciando integração e interação entre seus pares, com limites flexíveis entre pessoas, áreas e níveis construindo-se um sistema de comunicação, visando à criação de competências interdisciplinares. Em relação às pessoas, devem ser consideradas como sujeitos do processo de aprendizagem e inovação organizacional (FLEURY, 1997, p. 164).

Além disso, o IFCE no decorrer de seu processo de expansão foi aumentando seu contingente de professores com a intenção de cumprir o compromisso de ampliação da rede federal de educação profissional pelas medidas que, em cooperação com estados e municípios, visam o aumento da oferta de cursos técnicos, tecnológicos e superior. Desse modo, ao contratar novos docentes para ensinar, enriqueceu seu capital intelectual², pelo aporte de novos talentos e habilidades, trazendo experiências e ideias, ampliando o conhecimento existente no contexto acadêmico. Este contingente, somado ao que já existia passou a representar o somatório de saberes da instituição.

A partir desse contexto, enseja a necessidade de gerenciamento para que se transforme em inteligência coletiva, de modo a atingir seus objetivos. Uma vez que esta interação traz para os docentes do instituto

um espaço ímpar de construção de saberes. Por terem esses profissionais a possibilidade de dialogar simultaneamente, e de forma articulada, da educação básica até a pós-graduação, trazendo a formação profissional como paradigma nuclear, o que faz com que essa atuação acabe por sedimentar o princípio da verticalização.

Esses profissionais têm a possibilidade de, no mesmo espaço institucional, construir vínculos em diferentes níveis e modalidades de ensino, em diferentes níveis da formação profissional, buscar metodologias que melhor se apliquem a cada ação, estabelecendo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. (BRASIL -

²“Capital intelectual é o capital que reside na cabeça das pessoas, proveniente do trabalho e criação do intelecto e, no contexto da empresa, é a experiência acumulada pelo esforço de pesquisa e métodos de trabalho, pelo desenvolvimento e domínio de tecnologias emergentes e aprimoramento das relações e parcerias” RESENDE (2002).

MEC, CONCEPÇÕES E DIRETRIZES DOS INSTITUTOS FEDERAIS, 2008 p. 9).

Nessa perspectiva, é possível compartilhar o fluxo de conhecimentos da atividade pedagógica como *expertise*, a partir do domínio de conteúdos, dos métodos e rotinas de trabalho, mas também pelo potencial de criatividade dos educadores, envolvendo a complexidade da sua personalidade, no que diz respeito a seus recursos e potencialidades, aplicados no ato pedagógico (Gadotti, 1998). Por outro lado, sua prática educativa, bem como suas concepções implícitas, constitui condições necessárias, embora não de forma suficiente, para uma mudança de postura e abordagem quanto ao papel do professor no que concerne ao seu de processo ensino e aprendizagem.

Desse modo, o ato pedagógico pode ser construído e ampliado como estratégia na construção da proposta pedagógica do IFCE em articulação com as demandas sociais, econômicas e culturais, permeando as questões sobre a diversidade cultural e preservação ambiental, o que se traduz em compromisso pautado na ética da responsabilidade e do cuidado. Nesse contexto, para lidar com o conhecimento de forma integrada e verticalizada é necessária uma postura docente que supere o modelo hegemônico disciplinar, que resulte em um profissional prático, reflexivo, facilitador da aprendizagem, envolvendo nesse processo educativo, transposições didáticas contextualizadas que permitam a construção da autonomia dos educandos (BRASIL - MEC, CONCEPÇÕES E DIRETRIZES DOS INSTITUTOS FEDERAIS, 2008 p. 28).

De fato, esta concepção se constitui no verdadeiro papel da escola e dos educadores, contribuindo para uma vida melhor, mais saudável e respeitável, em todos os segmentos da sociedade, pela ação continuada da epistemologia pedagógica, interrelacionada com as demais ciências, indissociadas e contínuas, considerando o saber em toda sua extensão. Desse modo, Tardif (2002) sustenta que a formação profissional e os aprendizado que constituem a prática docente supõem o conhecimento como um conjunto dos saberes mobilizados e utilizados em todas as suas tarefas, construídos num processo dinâmico, contínuo e plural, que se estabelece quando são mobilizados nas interações diárias em sala de aula.

Prosseguindo com as reflexões de Tardif (2002), ele defende que os conhecimentos docentes são personalizados, temporais e situados. São personalizados porque lançam mão de saberes advindos das suas experiências que não podem ser dissociadas das suas competências e situações de trabalho. Possuem emoções, personalidade, cultura e seus pensamentos advêm de várias fontes: sua história de

vida, sociedade, instituição escolar, outros atores e lugares de formação que convergem para realização do ato pedagógico onde os gestos são fluidos e os pensamentos, pouco importam as fontes, convergem para realização da intenção educativa. Isto significa que, a competência dos educadores é o resultado da interação entre experiência, tomada de consciência, discussão e envolvimento em novas situações. (PERRENOUD, 2002)

Nessa perspectiva, então, o que significa competências para ensinar? Partindo dos princípios de Perrenoud (2002) os seres humanos se desenvolvem pelas relações que estabelecem com seu meio. Ele defende as competências não como um caminho, mas como um efeito adaptativo do homem às suas condições de existência. Desse modo, cada educador do IFCE, deve reconhecer suas competências individuais antes das suas atividades pedagógicas, procurando mapear suas possibilidades e limites na execução do trabalho, uma vez que deve cumprir os princípios pedagógicos que norteiam o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) do IFCE (2009-2013, p. 46), que destaca a formação e o desenvolvimento das pessoas, baseando-se nas seguintes premissas:

- os pressupostos axiológico-éticos, que deverão perpassar todos os níveis da relação educacional;
- a dimensão sociopolítica, decorrente da abordagem crítico-reflexiva da realidade e do conhecimento;
- a dimensão sociocultural, demonstrada em situações de ensino-aprendizagem permeadas pelo diálogo;
- a dimensão técnico-científica, evidenciada pelo domínio dos fundamentos científicos e tecnológicos vinculados ao conteúdo de cada curso;
- a dimensão técnico-profissional, voltada ao desenvolvimento das competências e habilidades requeridas no exercício da profissão.

Nesse contexto, os professores do IFCE, segundo aponta Perrenoud (2002), devem agir de forma a buscar o desenvolvimento das competências, como estratégia facilitadora do seu trabalho como professor em sala de aula, revisando sua prática, reconhecendo não apenas o conhecimento relacionado a métodos, conceitos e princípios, mas também na sua capacidade de saber, saber fazer, querer fazer. Dessa maneira, o docente precisa estudar não apenas da matéria que administra, mas, sua formação deve estar pautada em um leque de conhecimentos que envolva os aspectos: sociais, políticos, econômicos e culturais. Como isto, poderá cumprir seu compromisso essencial com o aprendizado dos alunos.

Desse modo, a profissionalização desses professores, de acordo Perrenoud (2000), sugere a necessidade de uma formação continuada que tenha sentido e relevância tanto para o professor quanto para os alunos. Esse pensamento defende que a formação docente deve seguir uma série de competências como marco de referência em seu processo de formação. Assim, a orientação é colocada em dez grandes áreas de competências:

Quadro 03 – Áreas de competências docentes, segundo Perrenoud

1. Organizar e animar situações de aprendizagem;	6. Participar da gestão da escola;
2. Gerir a progressão da aprendizagem;	7. Informar e envolver os pais;
3. Conceber e fazer evoluir dispositivos de diferenciação;	8. Servir-se das novas tecnologias;
4. Envolver os alunos em sua aprendizagem e seu trabalho;	9. Enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão;
5. Trabalhar em equipe;	10. Gerir sua própria formação continuada.

Fonte: Elaborado pelos autores (2017)

Nesse sentido, as áreas de competências citadas por Perrenoud (2000) pode desenvolver tanto capacidades para execução da atividade pedagógica quanto para sua evolução pessoal. Por isso, o saber e fazer envolve conhecimento do agir pedagógico nas dimensões técnica, política e social que se complementam quando articuladas, sendo responsáveis pelo desenvolvimento da competência para ensinar. Nessa compreensão, o professor aperfeiçoa sua competência, quando utiliza os saberes internalizados de forma contínua. Além disso, busca apoio nas áreas distintas do saber, de maneira que ele, enquanto docente, possa identificar os processos pedagógicos que ocorrem no nível das relações sociais mais amplas e não somente nos espaços escolares. Nessa perspectiva, espera-se que os docentes do IFCE estejam preparados para compartilhar os saberes, na realidade concreta da sala de aula, associando-o com o saber ser e saber conviver.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dessas considerações, é possível compreender que o ciclo da vida profissional dos educadores do IFCE é deveras complexo e influenciado por múltiplas variáveis provenientes do desenvolvimento econômico e das alterações que decorrem do meio social. Nesse contexto, a formação do professor deve assegurar um domínio adequado da ciência, da técnica e da arte de ensinar, através do desenvolvimento de suas competências. Por isso, a organização do trabalho educativo alcança novos paradigmas indo ao encontro de seres pensantes, aptos e atuantes na perspectiva de construir

respostas educacionais que correspondam aos anseios por uma formação que desenvolve, além do cidadão, o profissional para o mercado.

Por isso, a importância de uma concepção holística na formação docente do IFCE, que leve em conta a ambiência do contexto escolar, o ser humano, a coletividade, a instituição, a comunidade, bem como, as bases implícitas subjacentes, que influenciam as decisões e as atitudes dos educadores, tornando mais eficiente sua atuação e os saberes que a sustentam. Enfim, que tenha na prática educativa o ensinar como objetivo essencial que assegure os elementos necessários para estabelecer as relações entre a sociedade e os conhecimentos produzidos, e que os ajude a desenvolver uma atitude de pesquisar como forma de aprender.

Deste modo, o IFCE constituir-se como um espaço de produção coletiva de novos conhecimentos, troca de diferentes saberes, de pensar e refazer a prática do professor na construção de competências, principalmente a partir do seu processo de expansão quando assumiu o compromisso de atender às demandas de uma sociedade em constante transformação. Tudo isso reforça a ideia de que, para mudanças em concepções e práticas educacionais, é necessário desenvolver a perspectiva para inovações educacionais, aperfeiçoamentos e atualizações que tenham um entrelaçamento concreto, entre o desenvolvimento profissional e a qualidade de ensino oferecida aos educandos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BOGDAN, R. e BIKLEN, S. **Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos.** Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. Plano de Desenvolvimento da Educação. **Concepção e diretrizes – Instituto de Educação, Ciência e Tecnológica.** Brasília: MEC, 2008.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **LEI Nº 11.892, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2008. Cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.** Brasília: Presidência da República, 2008.

FLEURY, Afonso C.C., FLEURY, Maria Teresa L. **Aprendizagem e Inovação Organizacional: as experiências de Japão, Coréia e Brasil.** São Paulo: Atlas, 1995.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da práxis.** 2.^a ed., São Paulo, Cortez, 1998.

REZENDE, Yara. **Informação para negócios: os novos agentes do conhecimento e a gestão do capital intelectual.** Ci. Inf., Brasília, v. 31, n. 1, p. 75-83, jan./abr. 2002. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/ci/v31n1/a08v31n1.pdf>>. Acesso em abril 16, 2012.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ – IFCE. **História.** Disponível em: <http://migre.me/8N7AB>. Acesso em janeiro 13, 2012.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ – IFCE. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2009-2013**. Disponível em: <http://www.ifce.edu.br/>. Acesso em abril 4, 2012.

MARTINHO RODRIGUES, Rui. **Pesquisa Acadêmica: como facilitar o processo de preparação de suas etapas**. São Paulo: Atlas, 2007.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 3.^a ed., São Paulo: Cortez, 2001.

PERRENOUD, Philippe, THURLER, Monica Gather, et all. **As Competências para ensinar no século XXI**. Porto Alegre. Artes Médicas Sul, 2002.

PERRENOUD, Philippe. **Professores Reflexivos em uma escola reflexiva**. 3.^a ed. São Paulo: Cortez, 2004.

_____. **A Prática Reflexiva no Ofício de Professor – Profissionalização e Razão Pedagógica**. Porto Alegre. Artes Médicas Sul, 2002.

_____. 10 novas competências para ensinar. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul LTDA, 2000.

_____. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre. Artes Médicas Sul, 1999.

NÓVOA, Antonio (org.). **Vidas de professores**. Portugal: Porto Editora, 1995.

VERGARA, S. C. **Gestão de pessoas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.